

## 28 - ESTUDO DA MOVIMENTAÇÃO DE PLANTAS AQUÁTICAS IMERSAS PRESENTES NO RESERVATÓRIO DA UHE ENG. SOUZA DIAS - JUPIÁ.

MARTINS, D\*. FCA/UNESP – BOTUCATU-SP, dago@fca.unesp.br); MARCHI, S.R. (FCA/UNESP – Botucatu-SP, srmarchi@fca.unesp.br); COSTA, N.V. da (FCA/UNESP – Botucatu-SP, neumarcio@fca.unesp.br)

O objetivo deste estudo foi desenvolver um método de determinação de pontos de origem e de sua importância na disseminação das espécies *E. densa*, *E. najas* e *C. demersum* no reservatório de Jupuíá. Foram monitorados dez locais nos quais tem-se registro de altas infestações destas espécies. Dois desses locais situam-se no rio Paraná nas lagoas “Ferradura” e “Pernilongo”; outros oito estão localizados no rio Tietê nas lagoas marginais denominadas “Testemunha”, “Barrenta”, “Virgula”, “Flórida” e no leito do rio nos pontos “Acima da Ponte dos Barrageiros”, “Abaixo da Ponte”, “Baía ao Lado da Ponte” e em frente à “Praia de Itapura”. Em cada um desses sítios de reprodução foram liberados e monitorados dez blocos de plantas por mês. Os blocos possuíam o volume de 0,14 cm<sup>3</sup>, o qual receberam uma etiqueta plástica de identificação externa e uma bóia cor laranja com o objetivo de serem facilmente localizadas ou visualizadas à distância. Após a soltura, cada bloco foi georeferenciado através de um aparelho GPS, sendo o seu deslocamento avaliado a cada 15 dias. Os sítios “Lagoa Virgula”, “Lagoa Testemunha” e “Lagoa Barrenta” destacaram-se quanto ao número de blocos que percorreram distâncias superiores a 500m e, conseqüentemente, saíram de seus respectivos locais de origem. A grande maioria dos blocos permaneceu dentro da “Lagoa Flórida”, sendo que somente 12 blocos saíram e alcançaram o leito do rio Tietê. O sítio denominado “Leito Acima da Ponte” foi o que mais destacou-se entre os três localizados no leito do rio Tietê, pois forneceu um total de 18 blocos de plantas, enquanto os sítios “Abaixo da Ponte” e “Baía ao Lado da Ponte” forneceram 15 e 13 blocos, respectivamente. O sítio “Praia de Itapura” foi o que apresentou menor importância em relação ao fornecimento de plantas imersas no rio Tietê, sendo localizadas apenas 11 bóias com deslocamento superior a 500m.-Os sítios de origem localizados no rio Paraná também contribuíram no fornecimento de plantas imersas ao reservatório de Jupuíá, sendo que 11 blocos saíram da “Lagoa Pernilongo” e apresentaram deslocamentos superiores a 500 m. Já, a “Lagoa Ferradura” apresentou apenas dois blocos com deslocamentos superiores a 500 m. A metodologia utilizada mostrou-se eficaz quanto a avaliação da movimentação de plantas aquáticas submersas.